

Texto 1

Vou confessar um pecado: às vezes, faço maldades. Mas não faço por mal. Faço o que faziam os mestres zen com seus "koans". "Koans" eram rasteiras que os mestres passavam no pensamento dos discípulos. Eles sabiam que só se aprende o novo quando as certezas velhas caem. E acontece que eu gosto de passar rasteiras em certezas de jovens e de velhos...

Pois o que eu faço é o seguinte. Lá estão os jovens nos semáforos, de cabeças raspadas e caras pintadas, na maior alegria, celebrando o fato de terem passado no vestibular. Estão pedindo dinheiro para a festa! Eu paro o carro, abro a janela e na maior seriedade digo: "Não vou dar dinheiro. Mas vou dar um conselho. Sou professor emérito da Unicamp. O conselho é este: salvem-se enquanto é tempo!". Aí o sinal fica verde e eu continuo.

"Mas que desmancha-prazeres você é!", vocês me dirão. É verdade. Desmancha-prazeres. Prazeres inocentes baseados no engano. Porque aquela alegria toda se deve precisamente a isto: eles estão enganados.

Estão alegres porque acreditam que a universidade é a chave do mundo. Acabaram de chegar ao último patamar. As celebrações têm o mesmo sentido que os eventos iniciáticos – nas culturas ditas primitivas, as provas a que têm de se submeter os jovens que passaram pela puberdade. Passadas as provas e os seus sofrimentos, os jovens deixaram de ser crianças. Agora são adultos, com todos os seus direitos e deveres. Podem assentar-se na roda dos homens. Assim como os nossos jovens agora podem dizer: "Deixei o cursinho. Estou na universidade".

Houve um tempo em que as celebrações eram justas. Isso foi há muito tempo, quando eu era jovem. Naqueles tempos, um diploma universitário era garantia de trabalho. Os pais se davam como prontos para morrer quando uma destas coisas acontecia: 1) a filha se casava. Isso garantia o seu sustento pelo resto da vida; 2) a filha tirava o diploma de normalista. Isso garantiria o seu sustento caso não casasse; 3) o filho entrava para o Banco do Brasil; 4) o filho tirava diploma.

O diploma era mais que garantia de emprego. Era um atestado de nobreza. Quem tirava diploma não precisava trabalhar com as mãos, como os mecânicos, pedreiros e carpinteiros, que tinham mãos rudes e sujas.

Para provar para todo mundo que não trabalhavam com as mãos, os diplomados tratavam de pôr no dedo um anel com pedra colorida. Havia pedras para todas as profissões: médicos, advogados, músicos, engenheiros. Até os bispos tinham suas pedras.

(Ah! Ia me esquecendo: os pais também se davam como prontos para morrer quando o filho entrava para o seminário para ser padre – aos 45 anos seria bispo – ou para o exército para ser oficial – aos 45 anos seria general.)

Essa ilusão continua a morar na cabeça dos pais e é introduzida na cabeça dos filhos desde pequenos. Profissão honrosa é profissão que tem diploma universitário. Profissão rendosa é a que tem diploma universitário. Cria-se, então, a fantasia de que as únicas opções de profissão são aquelas oferecidas pelas universidades.

Quando se pergunta a um jovem "O que é que você vai fazer?", o sentido dessa pergunta é "Quando você for preencher os formulários do vestibular, qual das opções oferecidas você vai escolher?". E as opções não oferecidas? Haverá alternativas de trabalho que não se encontram nos formulários de vestibular?

Como todos os pais querem que seus filhos entrem na universidade e (quase) todos os jovens querem entrar na universidade, configura-se um mercado imenso, mas imenso mesmo, de pessoas desejosas de diplomas e prontas a pagar o preço. Enquanto houver jovens que não passam nos vestibulares das universidades do Estado, haverá mercado para a criação de universidades particulares. É um bom negócio.

Alegria na entrada. Tristeza ao sair. Forma-se, então, a multidão de jovens com diploma na mão, mas que não conseguem arranjar emprego. Por uma razão aritmética: o número de diplomados é muitas vezes maior que o número de empregos.

Já sugeri que os jovens que entram na universidade deveriam aprender, junto com o curso "nobre" que frequentam, um ofício: marceneiro, mecânico, cozinheiro, jardineiro, técnico de computador, eletricista, encanador, descupinizador, motorista de trator... O rol de ofícios possíveis é imenso. Pena que, nas escolas, as crianças e os jovens não sejam informados sobre essas alternativas, por vezes mais felizes e mais rendosas.

Tive um amigo professor que foi guindado, contra a sua vontade, à posição de reitor de um grande colégio americano no interior de Minas. Ele odiava essa posição porque era obrigado a fazer discursos. E ele tremia de medo de fazer discursos. Um dia ele desapareceu sem explicações. Voltou com a família para o seu país, os Estados Unidos. Tempos depois, encontrei um amigo comum e perguntei: "Como vai o Fulano?". Respondeu-me: "Felicíssimo. É motorista de um caminhão gigantesco que cruza o país!".

Questão 21. De acordo com o autor,

- A () a escolha certa do curso universitário é a garantia de sucesso profissional.
- B () é aconselhável que o universitário concilie o curso superior com uma formação alternativa.
- C () é imprescindível mais de uma formação universitária como garantia de futuro bem sucedido.
- D () é recomendável que as universidades ofereçam cursos para formação de trabalhadores manuais.
- E () o diploma universitário, aliado a cursos de curta duração, possibilita o amadurecimento do jovem.

Questão 22. O autor mostra-se

- A () contrário à realização dos vestibulares atuais.
- B () otimista quanto à realidade educacional brasileira.
- C () simpático às atividades informais não assalariadas.
- D () realista quanto à oferta limitada de emprego para os diplomados.
- E () contrário aos critérios de seleção de instituições privadas de ensino.

Questão 23. De acordo com o texto, uma expectativa da sociedade brasileira que ainda se mantém é

- A () a carreira sacerdotal como forma de ascensão social.
- B () a carreira militar como garantia de rápida progressão profissional.
- C () o casamento como garantia de segurança econômica para as mulheres.
- D () a aprovação em concurso público como garantia de sucesso profissional.
- E () o diploma universitário como garantia de emprego e reconhecimento social.

Questão 24. Assinale a opção que **NÃO** sustenta a tese do autor.

- A () Há profissionais diplomados sem emprego.
- B () Há diplomados descontentes com a carreira que escolheram.
- C () As melhores opções de carreira são as oferecidas pelas universidades.
- D () Existem ofícios mais rentáveis que algumas carreiras de nível superior.
- E () Há quem tenha trocado a profissão em que se diplomou por outro ofício.

Questão 25. Considere a frase seguinte no seu contexto: “Essa ilusão continua a morar na cabeça dos pais”. O sintagma sublinhado diz respeito à

- A () formação universitária.
- B () escolha profissional.
- C () estabilidade financeira.
- D () conquista de um emprego público.
- E () obtenção de *status* social.

Questão 26. Assinale a opção que apresenta características de coloquialidade.

- A () Vou confessar um pecado: às vezes, faço maldades. (linha 1)
- B () O conselho é este: salvem-se enquanto é tempo! (linha 8)
- C () Aí o sinal fica verde e eu continuo. (linhas 8 e 9)
- D () Acabaram de chegar ao último patamar. (linhas 13 e 14)
- E () O diploma era mais que garantia de emprego. (linha 24)

Questão 27. Assinale a opção em que o segmento **NÃO** apresenta a figura de pensamento a ele atribuída.

A ()	[...] às vezes, faço maldades. Mas não faço por mal. (linha 1)	Paradoxo
B ()	[...] configura-se um mercado imenso, mas imenso mesmo, (linha 42)	Gradação
C ()	Alegria na entrada. Tristeza ao sair. (linha 45)	Antítese
D ()	E ele tremia de medo de fazer discursos. (linhas 54 e 55)	Ironia
E ()	É motorista de um caminhão gigantesco que cruza o país! (linha 57)	Hipérbole

Questão 28. Assinale a opção em que o verbo **ter** apresenta valor semântico diferente das demais.

- A () As celebrações têm o mesmo sentido que os eventos iniciáticos [...]. (linha 14)
- B () [...] as provas a que têm de se submeter os jovens que passaram pela puberdade. (linha 15)
- C () [...] como os mecânicos, pedreiros e carpinteiros, que tinham as mãos rudes e sujas. (linhas 25 e 26)
- D () Profissão honrosa é profissão que tem diploma universitário. (linha 34)
- E () Tive um amigo professor que foi guindado, contra a sua vontade, à posição de reitor [...] (linha 53)

Questão 29. No trecho “Até os bispos tinham suas pedras.”, a palavra sublinhada expressa ideia de

A () inclusão.

B () tempo.

C () modo.

D () quantidade.

E () qualidade.

As questões 30 a 33 referem-se ao texto seguinte, extraído do livro *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda, cuja primeira edição é de 1936.

Texto 2

1 Com o declínio da velha lavoura e a quase concomitante ascensão dos centros urbanos, precipitada
2 grandemente pela vinda, em 1808, da Corte Portuguesa e depois pela Independência, os senhorios rurais
3 principiam a perder muito de sua posição privilegiada e singular. Outras ocupações reclamam agora igual
4 eminência, ocupações nitidamente citadinas, como a atividade política, a burocracia, as profissões liberais.

5 É bem compreensível que semelhantes ocupações venham a caber, em primeiro lugar, à gente
6 principal do país, toda ela constituída de lavradores e donos de engenhos. E que, transportada de súbito
7 para as cidades, essa gente carregue consigo a mentalidade, os preconceitos e, tanto quanto possível, o
8 teor de vida que tinham sido atributos específicos de sua primitiva condição.

9 Não parece absurdo relacionar a tal circunstância um traço constante de nossa vida social: a posição
10 suprema que nela detêm, de ordinário, certas qualidades de imaginação e “inteligência”, em prejuízo das
11 manifestações do espírito prático ou positivo. O prestígio universal do “talento”, com o timbre particular que
12 recebe essa palavra nas regiões, sobretudo, onde deixou vinco mais forte a lavoura colonial e escravocrata,
13 como o são eminentemente as do Nordeste do Brasil, provém sem dúvida do maior decoro que parece
14 conferir a qualquer indivíduo o simples exercício da inteligência, em contraste com as atividades que
15 requerem algum esforço físico.

16 O trabalho mental, que não suja as mãos e não fatiga o corpo, pode constituir, com efeito, ocupação
17 em todos os sentidos digna de antigos senhores de escravos e dos seus herdeiros. Não significa
18 forçosamente, neste caso, amor ao pensamento especulativo, – a verdade é que, embora presumindo o
19 contrário, dedicamos, de modo geral, pouca estima às especulações intelectuais – mas amor à frase sonora,
20 ao verbo espontâneo e abundante, à erudição ostentosa, à expressão rara. E que para bem corresponder ao
21 papel que, mesmo sem o saber, lhe conferimos, inteligência há de ser ornamento e prenda, não instrumento
22 de conhecimento e de ação.

23 Numa sociedade como a nossa, em que certas virtudes senhoriais ainda merecem largo crédito, as
24 qualidades do espírito substituem, não raro, os títulos honoríficos, e alguns dos seus distintivos materiais,
25 como o anel de grau e a carta de bacharel, podem equivaler a autênticos brasões de nobreza. Aliás, o
26 exercício dessas qualidades que ocupam a inteligência sem ocupar os braços, tinha sido expressamente
27 considerado, já em outras épocas, como pertinente aos homens nobres e livres, de onde, segundo parece, o
28 nome de liberais dado a determinadas artes, em oposição às mecânicas que pertencem às classes servis.

(Sérgio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984, p. 50-51)

Questão 30. Assinale a opção que expressa o que há de comum nos Textos 1 e 2.

A () Os equívocos nas escolhas profissionais dos jovens.

B () A absorção de profissionais de trabalho intelectual pelo mercado.

C () O crescimento dos centros urbanos e das profissões que lhes são típicas.

D () A valorização do trabalho intelectual em detrimento do trabalho manual.

E () A formação histórico-social da distinção entre o trabalho intelectual e manual.

Questão 31. No Texto 2, há predominância do tom

A () saudosista.

B () crítico.

C () sarcástico.

D () cômico.

E () revoltado.

Questão 32. Conforme a norma padrão da Língua Portuguesa, o emprego de vírgulas é opcional em

A () ascensão dos centros urbanos, precipitada grandemente pela vinda, em 1808, (linhas 1 e 2)

B () semelhantes ocupações venham a caber, em primeiro lugar, à gente principal (linhas 5 e 6)

C () o simples exercício da inteligência, em contraste com as atividades (linha 14)

D () O trabalho mental, que não suja as mãos e não fatiga o corpo, pode constituir (linha 16)

E () a verdade é que, embora presumindo o contrário, dedicamos, de modo geral, (linhas 18 e 19)

Questão 33. O emprego das aspas em “inteligência” (linha 10) e “talento” (linha 11) tem a função de

- I. realçar ironicamente essas palavras.
- II. retomar uma explicação dada anteriormente.
- III. destacar que essas palavras não são peculiares ao estilo do autor.

Está(ão) correta(s) apenas:

- A () I. B () I e II. C () I e III. D () II. E () II e III.

Questão 34. O efeito de humor da tirinha abaixo se deve



- A () à postura desobediente de Mafalda diante da mãe.
- B () à resposta autoritária da mãe de Mafalda à pergunta da filha.
- C () ao uso de palavras em negrito e cada vez maior do 2º ao 4º quadrinho.
- D () ao fato de aparecer apenas a fala da mãe de Mafalda e não sua imagem.
- E () aos sentidos atribuídos por Mafalda para as palavras “títulos” e “diplomamos”.

Questão 35. Sobre *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, é **INCORRETO** afirmar que o protagonista

- A () destaca, no período de sua adolescência, a paixão por Marcela.
- B () se mostra melancólico no negativo balanço final de suas lembranças.
- C () relata com franqueza e sem autocomplacência as experiências que viveu.
- D () narra o envolvimento adúltero que teve com Virgília, esposa de Lobo Neves.
- E () confessa que a passagem mais triste de sua vida foi a morte precoce de Eulália.

Questão 36. Acerca das personagens femininas de *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, podemos dizer que

- A () Rita Baiana seduz Jerônimo somente para vingar-se de Firmo, seu amante.
- B () Pombinha, aos domingos, escreve as cartas ditadas pelos moradores do cortiço.
- C () Estela não ama Miranda, mas é fiel a ele, ainda que por mera conveniência.
- D () Bertoleza dedica, até o final do romance, um amor platônico a João Romão.
- E () Leónie, que não mora no cortiço, se sustenta sozinha, trabalhando como lojista.

Questão 37. O poema abaixo é de José Paulo Paes:

Bucólica

O camponês sem terra
Detém a charrua
E pensa em colheitas
Que nunca serão suas.

(Em: *Um por todos – poesia reunida*. São Paulo: Brasiliense, 1986.)

O texto apresenta

- A () uma oposição campo/cidade, de filiação árcade-romântica.
- B () um bucolismo típico da tradição árcade, indicado pelo título.
- C () uma representação tipicamente romântica do homem do campo.
- D () um contraste entre o arcadismo do título e o realismo social dos versos.
- E () uma total ruptura com a representação realista do homem do campo.

Questão 38. No romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, o desenlace trágico decorre sobretudo

- A () do fato de Madalena ter se casado unicamente por necessidade financeira.
- B () das dúvidas de Paulo Honório quanto à paternidade do filho de Madalena.
- C () da tristeza final de Paulo Honório, que o leva a se desinteressar pela fazenda.
- D () dos envolvimento sexuais de Paulo Honório com as empregadas da fazenda.
- E () dos conflitos nascidos da diferença de mentalidade e de temperamento do casal.

Questão 39. O poema ao lado é de Ivan Junqueira. O texto,

- I. na 1ª estrofe, trata da infância por meio de metáforas construídas com elementos naturais (“montanha” e “flor amarela”).
- II. na 2ª estrofe, por meio da conjunção “porém”, rompe com a representação metafórica presente na 1ª estrofe.
- III. na sequência da 1ª para a 2ª estrofe, faz com que as metáforas apontem mais para a interioridade do sujeito que para a exterioridade da natureza.

Está(ão) correta(s) apenas

- A () I.
- B () I e II.
- C () I e III.
- D () II.
- E () II e III.

Flor amarela

Atrás daquela montanha
tem uma flor amarela;
dentro da flor amarela,
o menino que você era.

Porém, se atrás daquela
montanha não houver
a tal flor amarela,
o importante é acreditar
que atrás de outra montanha
tenha uma flor amarela
com o menino que você era
guardado dentro dela.

(Em: *Poemas reunidos*. Rio de Janeiro: Record, 1999.)

Questão 40. A adivinha é um gênero da oralidade popular que formula construções como: “*O que é, o que é: tem escamas mas não é peixe, tem coroa mas não é rei? O abacaxi!*”. Ela consiste num jogo enigmático de perguntas que, por conter dualidades e oposições, leva o ouvinte a pensar. Considerando essa definição, leia o poema abaixo de Orides Fontela.

Adivinha

O que é impalpável
mas
pesa

o que é sem rosto
mas
fere

o que é invisível
mas
dói.

(Em: *Teia*. São Paulo: Geração Editorial, 1996.)

Considere as seguintes afirmações:

- I. O poema mantém alguns traços formais da adivinha popular.
- II. Como a adivinha popular, a do poema possui uma única resposta, que é um elemento concreto.
- III. A adivinha do poema é uma reinvenção da adivinha popular.

Está(ão) correta(s) apenas:

- A () I.
- B () I e II.
- C () I e III.
- D () II.
- E () II e III.

INSTRUÇÕES PARA REDAÇÃO

Com base no conteúdo dos textos de Rubem Alves e Sérgio Buarque de Holanda, extraia o tema da redação. Sobre ele redija uma dissertação em prosa, na folha a ela destinada, argumentando em favor de um ponto de vista. Não copie, nem parafraseie os textos desta prova.

Os dados das tabelas abaixo podem auxiliar na construção de sua argumentação.

A redação deve ser feita com caneta azul ou preta. Na avaliação de sua redação, serão considerados:

- clareza e consistência dos argumentos em defesa de um ponto de vista sobre o tema;
- coesão e coerência do texto; e
- domínio do português padrão.

Atenção: A Banca Examinadora aceitará qualquer posicionamento ideológico do candidato.

Nas duas tabelas abaixo, são apresentados os valores médios de salários mensais de seis profissões. Para o exercício das três primeiras, é necessário ter formação universitária, enquanto para as três seguintes, a formação pode ser técnica ou adquirida pela experiência de trabalho, como é o caso de diversas profissões manuais no Brasil. Os dados são de 2005 e estão em moedas locais.

PAÍS →	ALEMANHA (Euro)			ITÁLIA (Euro)			REINO UNIDO (Libra Esterlina)		
PROFISSÃO ↓	Salário líquido	Horas/Semana	Desconto (Impostos)	Salário líquido	Horas/Semana	Desconto (Impostos)	Salário líquido	Horas/Semana	Desconto (Impostos)
Dentista	3.294	38	45%	4.336	38	39%	2.706	36,8	30%
Engenheiro Químico	4.196	37,5	45%	4.336	38	39%	5.106	40	35%
Médico – Clínico Geral	4.500	38	45%	3.159	38	36%	3.200	36,8	30%
Carpinteiro	2.498	39	27%	1.711	40	27%	1.583	39	25%
Mecânico de carro	1.988	36,5	23%	1.490	39	25%	1.586	39,9	25%
Motorista de ônibus	2.340	38,5	26%	1.445	39	25%	1.365	39	23%

PAÍS →	ESTADOS UNIDOS (Dólar)			BRASIL (Real)			CHINA (Yuan)		
PROFISSÃO ↓	Salário líquido	Horas/Semana	Desconto (Impostos)	Salário líquido	Horas/Semana	Desconto (Impostos)	Salário líquido	Horas/Semana	Desconto (Impostos)
Dentista	8.561	38	28%	4.450	38	33%	Sem dados disponíveis		
Engenheiro Químico	6.197	40	24%	5.246	40	33%	2.243	44	8%
Médico – Clínico Geral	11.696	43	30%	7.948	40	33%	3.833	44	8%
Carpinteiro	3.037	39,6	19%	596	43,8	8%	1.780	44	8%
Mecânico de carro	3.118	39,1	19%	756	43,8	8%	1.133	44	8%
Motorista de ônibus	1.898	29,4	16%	964	42,5	8%	1.083	44	8%

Fontes: <http://www.worldsalaries.org/>; United States Department of Labor; Statistisches Bundesamt; International Labour Organization (ILO); Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD); Organização Mundial da Saúde/World Health Organization (OMS/WHO); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Observações:

- Há variações nos valores médios dos salários, dependendo: (a) da especialidade, no caso de médicos e dentistas; (b) do empregador, se público ou privado; (c) da cidade ou região de cada país.
- Os impostos são em média, pois há variações nos descontos, dependendo do estado civil do empregado, do número de filhos e suas respectivas idades, dentre outros fatores conforme o país.

Posição dos seis países das tabelas acima entre as dez maiores economias do mundo em 2005:

País	Estados Unidos	China	Alemanha	Reino Unido	Itália	Brasil
Posição	1º lugar	2º	5º	6º	8º	9º lugar
PIB (em US\$)	12.409.465	8.572.666	2.417.537	1.926.809	1.667.753	1.627.262

Fontes: World Bank; IBGE